

FUNASA

NOTÍCIAS

Julho 2014

Barragem de Indaiatuba (SP), em construção no Rio Capivari-Mirim, recebe recursos da Funasa e vai proporcionar água em quantidade e qualidade para a população

A obra segue em ritmo acelerado e está prevista para ser entregue no início de 2016

pág. 3

Foto: Suest/SP

Moradores do Nordeste brasileiro são contemplados com cisternas

pág. 4

Fundação apoia regiões atingidas por fortes chuvas em Rondônia

pág. 10

Água Potável: Melhoria da qualidade da água pode reduzir riscos à saúde pública

pág. 8



Editorial

A falta de água ainda é realidade em muitos municípios brasileiros, afetando diretamente o cotidiano de inúmeras famílias. Nesse ano de 2014 a cidade mais populosa do País, São Paulo, está enfrentando grandes secas e nesta edição o leitor poderá conhecer uma das alternativas para diminuir os danos causados pela estiagem no estado: a construção da barragem do Rio Capivari-Mirim, que será construída entre as cidades de Indaiatuba e Campinas, com investimentos da Funasa no valor de mais de R\$ 12,2 milhões. Houve planejamento, elaboração de projeto e alocação de orçamento pelo governo federal. E com a obra a população terá água em quantidade e qualidade.

Uma das soluções encontradas para o abastecimento de água, principalmente no Nordeste brasileiro, foi a instalação de cisternas, que captam água da chuva e a armazenam. A Fundação tem como missão promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental, e pensando nisso estão sendo implantadas 20 mil cisternas no semiárido brasileiro. Pois possuir água potável é direito de todo cidadão. O município de Padre Marcos, localizado no interior do Piauí, é um exemplo da atuação da Funasa, no local 351 famílias foram beneficiadas com a construção de cisternas. Confira na página 04 do boletim.

Outro fator muito importante é a qualidade da água. Para isso, a Fundação conta com programas de captação e análises laboratoriais, para que a população receba água de qualidade. Nesta edição o leitor poderá conhecer um pouco mais sobre as ACQA, ações de Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano, que são realizadas por equipe técnica da Funasa em diversos municípios, contando com laboratórios móveis que vão até as regiões mais distantes.

A Funasa reconhece a importância de debater sobre a situação do saneamento básico no Brasil. Pois é assim que podem ser identificados os problemas e encontradas as soluções para que a população possa ser atendida, respeitando-se as especificidades de cada local. O presidente da Fundação, Henrique Pires, realizou reunião no mês de julho para saber como está a situação do meio rural com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), onde foram apresentadas as principais necessidades do trabalhador rural e a necessidade de ações de saneamento para quem vive no campo. O presidente também debateu a situação do saneamento básico no País com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e propôs a formação de parceria entre as instituições, o que pode gerar economia de tempo, mão de obra e orçamento.

O boletim também traz matéria sobre a importância da atuação da Funasa em situações de desastres naturais. Nessas ocasiões a equipe técnica da Fundação auxilia os moradores dos municípios atingidos com a realização de ações de controle da qualidade da água para consumo humano, avaliação e vistoria dos sistemas de abastecimento de água e/ou soluções alternativas coletivas, além de atividades de Educação em Saúde Ambiental. O leitor ainda pode conferir como a Funasa tem apoiado os municípios na elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB) o qual será indispensável para pleitear recursos federais para investimentos em saneamento a partir de 2016.

Boa leitura!

Expediente

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministro da Saúde
Arthur Chioro

Presidente da Funasa
Henrique Pires

Jornalista Responsável/Editor-Chefe
Raquel Ferreira (MTb: 9746)

Redação e Edição
Raquel Ferreira

Coordenação Editorial
Gláucia Oliveira e Tiago Freitas

Projeto gráfico
Tiago Palma

Diagramação
Marcos Rangel

Edição de Fotografia
Edmar Chaperman;
Exemplis Comunicação e Marketing

Tiragem
20.000 exemplares

Coordenação de Comunicação Social

Fone: (61) 3314-6440

Fax: (61) 3314-6630

E-mail: imprensa@funasa.gov.br

Endereço

Setor de Autarquias Sul (SAS)

Quadra 4 - Bloco N

2ª Andar/Ala Norte

CEP: 70.070-040 - Brasília/DF

Internet

Site oficial:

<http://www.funasa.gov.br>

Canal no Facebook:

<http://www.facebook.com/funasa.official>

Canal no Twitter:

<http://twitter.com/funasa>



Foto: Suest/SP

Com a obra será criada reserva de 880 milhões de litros de água e a inauguração está prevista para o início de 2016

Barragem de Indaiatuba recebe recursos da Funasa e pode amenizar problemas da seca em São Paulo

Torneiras vazias, caminhões-pipa nas ruas, água sendo armazenada em casa, necessidade de poços artesanais. Essa realidade a princípio pode ser ligada ao nordeste brasileiro, mas nos últimos meses esse contexto assombra a vida de moradores de São Paulo que vêm sofrendo com a falta de água ocasionada pela seca de muitos reservatórios. No auge dessa crise hídrica muitas cidades já estão sofrendo com racionamento de água.

A seca no estado no último período chuvoso, que vai de outubro a março, foi uma das mais graves já registradas. Segundo dados do Instituto de Astronomia e Geofísica (IAG) da Universidade de São Paulo (USP), esta foi a temporada com menos chuvas desde 1969.



Técnicos monitoram a qualidade da água do rio durante o período de construção da represa

A universalização do serviço de abastecimento de água é uma das grandes metas para os países em desenvolvimento, pois o acesso à água de qualidade é essencial para reduzir os riscos à saúde pública e deve ser um direito de todos. Essa é também uma das maiores preocupações e metas da Funasa, que promove ações de controle de qualidade da água para consumo humano, visando à promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida das populações atendidas.

Uma das medidas que podem contribuir para a diminuição da seca em São Paulo é a construção da Barragem do Rio Capivari-Mirim, entre os municípios de Indaiatuba e Campinas, no interior do estado. As obras seguem em ritmo acelerado e a previsão para a entrega é no início de 2016. A Funasa está repassando mais de R\$ 12,2 milhões de recursos federais para a construção da represa.

A Barragem do Rio Capivari-Mirim vai criar uma reserva de 880 milhões de litros de água e irá regularizar o vazão do manancial em 316 litros por segundo, permitindo a captação de água durante o ano inteiro. Equipe especializada está monitorando a qualidade da água do rio, a fauna e a flora do local, nesse período de construção. Ao término da obra também será criado um Parque Ecológico, onde serão plantadas mais de 100 mil mudas de árvores, que irão recompor a mata ciliar do local.

Cisternas



Foto: Suest/CE

Diversas cidades brasileiras são contempladas com a implantação de cisternas

Funasa leva água para municípios do semiárido brasileiro

No Brasil há 16,2 milhões de habitantes em extrema pobreza sendo que praticamente a metade encontra-se no meio rural, ou seja, 7,6 milhões de habitantes (25% do total da população rural do Brasil). Os dados são do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

E os moradores do meio rural ainda sofrem com a falta de saneamento básico, com apenas 33,2% dos domicílios ligados à redes de abastecimento de água. O restante da população capta água de chafarizes e poços - protegidos ou não -, diretamente de cursos de água ou de outras fontes alternativas. (IBGE/PNAD - 2012).

Os dados revelam que é imprescindível a definição e implementação de políticas públicas voltadas para universalização do acesso aos serviços e ações de saneamento básico em áreas rurais. O cenário atual contribui, direta e indiretamente, para o surgimento de doenças de veiculação hídrica, parasitoses intestinais, diarreias, dentre outras, as quais contribuem com a elevação da taxa de mortalidade infantil e agravam os indicadores de saúde.

Neste contexto, como estratégia para redução da população vivendo em situação de extrema pobreza, tem se investido em ações que buscam a promoção da universalização do acesso à água em áreas rurais, visando alcançar pleno desenvolvimento humano.

A captação, reservação e aproveitamento de água de chuva por meio de cisternas é uma prática amplamente executada em várias partes do mundo. É uma solução importante em regiões áridas e semiáridas, como o semiárido brasileiro, representando muitas vezes a única forma de acesso à água. No Brasil sua utilização é especialmente direcionada para o armazenamento de água para consumo humano no ambiente rural, em decorrência da baixa precipitação das chuvas, cerca de 800 mm/ano. Esta alternativa tecnológica representa a principal ação desenvolvida com o objetivo de minimizar os efeitos da estiagem sobre a qualidade de vida da população residente na zona rural do semiárido.

Inserida no âmbito das ações para universalização do acesso à água a Funasa tem como metas para o período compreendido entre

2011 e 2014: a implantação de 20 mil cisternas (que podem ser de concreto ou polietileno de acordo com as necessidades do local); atendimento de 140 comunidades quilombolas e 345 comunidades rurais com sistemas de abastecimento de água; contratação para elaboração de projetos de sistemas de abastecimento de água para 370 comunidades; e contratação para perfuração de 150 poços com a implantação de sistemas simplificados de abastecimento de água. Sendo priorizado o atendimento de áreas rurais do semiárido brasileiro, região com a maior população em situação de extrema pobreza no país.

Até o momento foram contratadas 20.589 cisternas e executadas 12.525; contratadas obras de sistemas de abastecimento de água para 385 comunidades rurais e 135 para comunidades remanescentes de quilombos e contratou-se ainda a elaboração de 401 projetos de abastecimento de água, além da perfuração de 146 poços e execução de sistemas simplificados. Estas ações estão sendo executadas nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Em 2012 as ações para universalização do acesso à água foram expandidas para os estados do Rio Grande do Sul, Maranhão e Amazonas.



Moradores do município piauiense de Padre Marcos foram beneficiados com 351 cisternas



Moradores agradecem ação da Funasa por não sofrerem mais com a falta de água durante a estiagem

Um exemplo da atuação da Fundação é o atendimento prestado à população rural do município piauiense de Padre Marcos, onde 351 famílias foram beneficiadas com a construção de 351 cisternas, com capacidade de 16 mil litros. Com isso os habitantes da região rural do estado não sofrerão com a falta de água em suas moradias durante o período de estiagem.

O município também foi contemplado com a construção de Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD) em 18 residências. Essa ação da Funasa visa o saneamento domiciliar integrado, com ações de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos. As Melhorias incluem a construção de conjunto sanitário (banheiro), tanque séptico, instalações de reservatório domiciliar de água, tanque de lavar roupa, lavatório, pia de cozinha,

ligação à rede pública de água e esgoto, ou medidas sanitárias adequadas como cisternas, poços, sumidouro ou fossas ecológicas.

De forma complementar à execução das obras, a Funasa tem buscado junto aos municípios e comunidades soluções para a operação e manutenção dos sistemas de abastecimento de água, inclusive com a proposta de celebração de termo de cooperação técnica junto aos municípios. Pois uma das dificuldades para o atendimento das metas estabelecidas é a falta ou a baixa qualidade de projetos técnicos de engenharia apresentados pelos proponentes para os sistemas de abastecimento de água, levando a Fundação a disponibilizar recursos específicos para contratação de projetos técnicos.

Reuniões



Foto: Edmar Chaperman

Henrique Pires (2º da esq. p/ a dir.) destacou importância de parceria entre a Funasa e a Codevasf

Funasa participa de reunião com a Codevasf em busca de realizar ações integradas

Em junho o presidente da Funasa, Henrique Pires, participou de reunião com o presidente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), Elmo Vaz, com o objetivo de estreitar as relações entre as instituições. Também estiveram presentes o diretor de Irrigação, José Solon, a secretária executiva de Revitalização, Kênia Marcelino, e o assessor da Presidência, Athadeu Ferreira, todos integrantes da Companhia.

Enquanto a Funasa tem a missão de promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental, a Codevasf é uma empresa pública que promove o desenvolvimento e a revitalização das bacias dos rios São Francisco, Parnaíba, Itapeturu e Mearim, com atuação direcionada na coordenação e execução de obras de infraestrutura hídrica; implantação de distritos agropecuários e agroindustriais; revitalização de bacias hidrográficas; obras de saneamento básico e esgotamento sanitário, diretamente ou mediante contratação e estabelecendo parcerias na implementação dos programas.

Para Henrique Pires uma maior integração entre as ações realizadas pelas duas instituições poderá economizar tempo, mão de obra e orçamento, "evitando a sobreposição de ações e o desperdício de recursos humanos e materiais, proporcionando um melhor atendimento à população". Ele explicou sobre o Projeto de Educação em Saúde Ambiental da Fundação que busca conscientizar os moradores sobre a importância de adotar novos hábitos para evitar

doenças: "Tão importante quanto as obras é a conscientização da população sobre a importância de usá-las de maneira adequada. O objetivo é levar qualidade de vida por meio de ações na área de saneamento. Se a população não utilizá-las de forma apropriada, esse objetivo não será atingido", afirma.

O presidente da Codevasf explicou sobre as ações da Companhia, elogiou a ação do presidente da Fundação em buscar a execução de um trabalho conjunto entre as instituições e destacou a importância da Fundação em apoiar os municípios para a elaboração dos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSB), item imprescindível para que os municípios possam pleitear recursos do governo federal para investimentos em saneamento a partir de janeiro de 2016. O PMSB deve contemplar os quatro pilares do saneamento: tratamento de água, tratamento de esgoto, manejo e coleta de resíduos e destinação de águas pluviais. E o presidente da Fundação afirmou que a Instituição já possui 635 planos contratados em todo o Brasil.

No final da reunião ficou estabelecido que cada uma das instituições fará levantamento sobre as ações realizadas em todos os municípios brasileiros, visando verificar onde cada uma atua e como poderão trabalhar em parceria. O presidente da Codevasf, Elmo Vaz, se comprometeu a marcar um próximo encontro para que as instituições possam comparar as ações e acertar uma forma de maior integração.



Contag busca apoio da Fundação para realização de ações específicas para o meio rural



Foto: Edmar Chaperman

Durante encontro foi debatida a necessidade e importância de políticas públicas voltadas para o setor

O presidente da Funasa, Henrique Pires, participou de reunião com representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) em junho. O objetivo do encontro foi a apresentação da pauta de reivindicações do Grito da Terra Brasil, ação realizada anualmente pela Confederação para promover políticas públicas voltadas para o meio rural. O encontro, promovido na Fundação, também abriu espaço para debater a atual situação do trabalhador rural, que sofre com a precariedade e a falta de obras de saneamento, elaboração de programas e ações específicas para a área.

Estiveram presentes na reunião como representantes da Fundação o diretor do Departamento de Engenharia e Saúde Pública (Densp), Ruy Gomide; a coordenadora-geral de Saneamento e de Edificações em Áreas Especiais (Cosan), Juliana Zancul; a diretora substituta do Departamento de Saúde Ambiental (Desam), Sheila Rezende. Participaram também a presidente do Conselho Nacional de Saúde, Maria do Socorro de Souza, e o secretário de Políticas Sociais, José Wilson, ambos da Contag; e o representante do Departamento de Gestão Participativa do Ministério da Saúde (Dagep/MS), Fernando Eliotério.

Henrique Pires falou sobre a importância de se realizar uma gestão de qualidade, o que já pode ser notado desde a elaboração de pro-

jetos de saneamento básico: "Obra de engenharia sem controle gestorial não é obra. Para termos água de qualidade é necessário possuímos bons engenheiros, bons projetos". Sobre a situação do homem do campo, o presidente da Funasa atentou para a prevenção por meio de ações de saneamento básico como principal forma de melhorar a saúde, não só do meio rural, mas de toda a sociedade.

A Fundação é responsável pela implementação das ações de saneamento em áreas rurais de todos os municípios brasileiros e considerando o saneamento básico como um dos determinantes e condicionantes da saúde, o Ministério da Saúde, por meio da Funasa, está com a responsabilidade de coordenar a elaboração e a execução do Programa Nacional de Saneamento Rural, em consonância com o Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), que visa à universalização do acesso ao saneamento.

Durante a reunião a Contag buscou apoio da Fundação para a elaboração de ações em saneamento específicas para a área rural. A coordenadora da Cosan, Juliana Zancul, afirmou que a Instituição está se preparando para realizar pesquisas e estudos para diagnosticar a situação e assim poder definir metas para cada região que necessite de programas voltados para o meio rural, levando qualidade de vida para a população que vive no campo.

Municípios contam com auxílio da Funasa em ações de controle de qualidade da água



Com laboratório móvel da Fundação técnicos da Instituição visitam municípios distantes, incluindo áreas rurais, e realizam análises físico-químicas e também coletam amostras para verificar qualidade da água

O acesso à água de qualidade e em quantidade suficiente é um direito universal. E uma das metas dos países em desenvolvimento é a universalização do serviço de abastecimento de água, o que é essencial para reduzir os riscos à saúde pública. Consumir água inadequada pode causar doenças como diarreia infecciosa, cólera, leptospirose, hepatite e esquistossomose.

É imprescindível a adoção de estratégias de gestão que incluam a implementação dos padrões e procedimentos preconizados na legislação, principalmente as que estão ligadas ao controle da qualidade da água para consumo humano.

Reconhecendo a necessidade de avançar nesse tema, a Coordenação de Controle da Qualidade da Água (Cocag) do Departamento de Saúde Ambiental (Desam) da Funasa, atua com ações de Apoio ao Controle da Qualidade da Água para Consumo Humano (ACQA). Visando assegurar que a água produzida e distribuída, nos estados, Distrito Federal e municípios, atenda ao padrão de qualidade estabelecido na legislação vigente, principalmente a Portaria de Potabilidade da Água (Portaria MS nº 2.914, de 12 de dezembro de 2011) buscando a promoção da saúde, a melhoria do bem-estar das populações atendidas e a proteção da saúde.

O programa ACQA da Fundação consiste em um conjunto de ações desenvolvidas pelas equipes da Funasa, que compreendem: análise laboratorial; visita e orientação técnica; capacitação; suporte técnico; orientação sobre as alternativas e tecnologias apropriadas ao tratamento e análise de água para consumo humano; e fomento, com o objetivo de subsidiar a implantação e implementação das ações, planos e políticas estabelecidas pela legislação vigente. São priorizadas ações em municípios com dificuldade na implementação da legislação e áreas de interesse do governo federal, tais como comunidades quilombolas, reservas extrativistas, assentamentos rurais e populações ribeirinhas.

Em 2013 foram priorizadas as seguintes linhas de ação: capacitação por meio de palestras, cursos, orientações técnicas e trabalhos acadêmicos; apoio técnico laboratorial aos municípios e à comunidades especiais; fomento à fluoretação; e elaboração de materiais técnicos. Nesse período 1.100 municípios receberam apoio com a realização de capacitações, análises laboratoriais, orientação técnica nas ações de controle da qualidade da água. E 675 comunidades especiais foram apoiadas com coleta de amostras de água, análise laboratorial, capacitação, diagnóstico da fluoretação da água e orientações técnicas em apoio ao controle da qualidade da água para o consumo humano.

Além disso, 4.927 técnicos de estados e municípios foram capacitados em 85 cursos e palestras oferecidos com temas de controle da qualidade da água. Também foram enviadas oito Unidades Móveis de Apoio ao Controle da Qualidade da Água (Umcqa) para as Superintendências Estaduais da Funasa no Acre, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Tocantins, Ceará e Espírito Santo para atender melhor a população, podendo ir em cidades distantes, além da aquisição de 152 equipamentos necessários para análise de amostras de água em nível nacional.

Um exemplo de atuação da Funasa foi o curso sobre Noções de Tratamento de Água com Produtos Químicos Clorados, realizado pela Superintendência Estadual da Fundação no Maranhão (Suest/MA) de 12 a 16 de maio. O evento foi promovido pelo Serviço de Saúde Ambiental (Sesam), pela Unidade Regional de Controle de Qualidade da Água (Urcqa) e pela Seção de Educação em Saúde (Saduc) na sede do município de Rosário.



Foto: Suest/MA

Em curso realizado no Maranhão equipe técnica da Fundação promoveu ações educativas e de controle de qualidade da água

O apoio ao controle da qualidade da água para consumo humano é uma atribuição da Funasa expressa no art. 9º da Portaria MS 2.914, de 12 de dezembro de 2011. Esta traz que de forma estratégica, cabe à Instituição apoiar as ações de controle da qualidade da água para consumo humano dos responsáveis pela produção e fornecimento de água potável.

O evento contou com a participação de técnicos da Secretaria Municipal de Saúde, servidores do Sistema de Abastecimento Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), servidores da Vigilância Epidemiológica, agentes comunitários de Saúde (ACS), agentes de Endemias, técnicos de Saneamento, educadores em Saúde e da Equipe de Saúde da Família (PSF) do município.

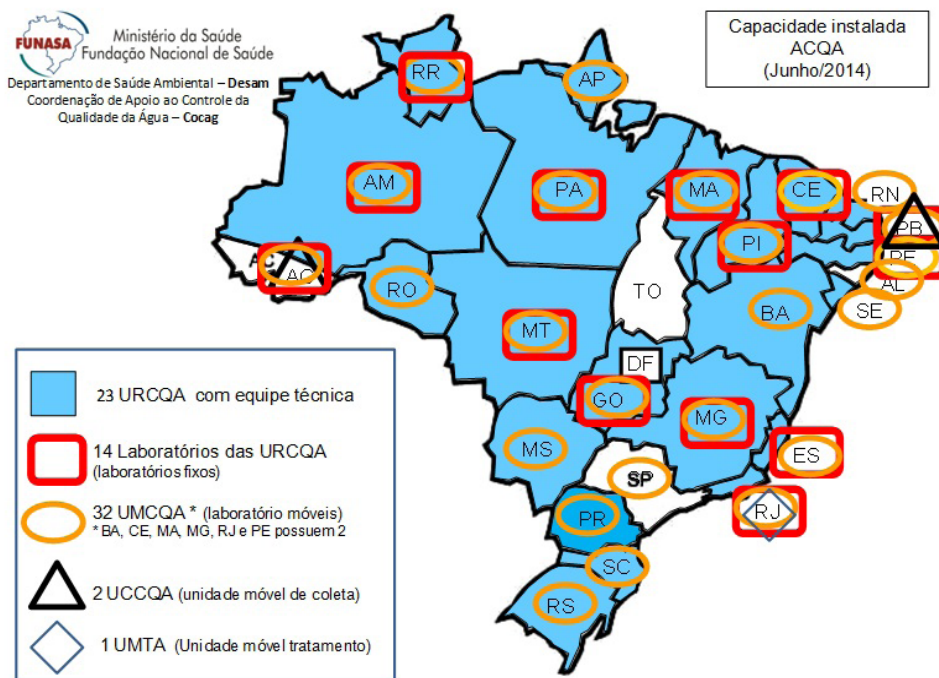
O objetivo foi promover ações controle de qualidade da água e educativas em Saúde e Saneamento Ambiental, abordando as boas práticas de saneamento e higiene em função da prevenção das doenças de veiculação hídrica e a utilização racional e adequada da água, visando a melhoria da saúde e da qualidade de vida da população dessa área.

Confira no mapa onde estão instaladas as unidades com equipe técnica da Fundação, laboratórios móveis e fixos e equipamentos:



Foto: Edmar Chaperman

Os laboratórios móveis possuem equipamentos que permitem a realização de análises laboratoriais no próprio local



Desastres

Foto: Suest/RO

Com a cheia do Rio Madeira várias cidades foram alagadas na região Norte do País deixando muitos moradores desabrigados

Municípios sofrem com danos causados por enchentes

Fortes chuvas, associadas à degradação do meio ambiente, podem causar enchentes gerando graves transtornos para a população. Com as inundações eleva-se o risco de contaminação da água, expondo moradores à doenças como diarreias, leptospirose e hepatite. Além do aumento na incidência de acidentes como afogamentos, lesões corporais e choques elétricos.

Neste contexto, a Funasa vem se estruturando para apoiar estados, municípios e Distrito Federal em ações de resposta aos desastres ocasionados por inundações, de forma complementar, quando demandada pelo Ministério da Saúde. São realizadas ações de controle da qualidade da água para consumo humano, avaliação e vistoria dos sistemas de abastecimento de água e/ou soluções alternativas coletivas, além de atividades educativas e de mobilização social.

Desde o final de 2013 o excesso de chuva no Norte do País e na Bolívia provocou uma grande cheia no Rio Madeira. Por seis meses a água não parou de subir, desalojando milhares de famílias que viviam no campo e nas cidades. Em março de 2014 o rio subiu quase 20 metros, deixando cidades inundadas e milhares de agricultores ribeirinhos perderam lavouras, rebanhos e até mesmo as residências.

O estado de Rondônia foi um dos atingidos pelas cheias e a Funasa foi até o local para auxiliar os moradores trabalhando em parceria com representantes das Secretarias de Saúde Municipais e Estadual, da Agência de Vigilância Ambiental e da Companhia de Água e Esgoto do estado. A equipe técnica da Fundação trabalhou com o intuito de realizar diagnóstico situacional, educação em saúde, monitoramento da qualidade da água dos abrigos oficiais da capital Porto Velho e dos Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) das cidades de Guajará-Mirim e Nova Mamoré, além de propor soluções alternativas coletivas de abastecimento de água nas comunidades atingidas.

A partir da edição da Portaria/MS nº 372, de 10 de março de 2005, a Funasa passou a compor comissão referente ao atendimento emergencial aos estados e municípios acometidos por desastres naturais e/ou antropogênicos, com a finalidade de executar atividades de planejamento, gerenciamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde relativas ao atendimento emergencial seguindo os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Fundação atua conforme o preconizado pelas Portarias Funasa nº 1.032/13 e 1.079/13 que instituem, respectivamente, o Plano e o Protocolo de Atuação da Funasa em Situações de Desastres ocasionados por Inundações. O objetivo do Plano é apoiar os municípios, quando demandado pelo Ministério da Saúde, e o Protocolo visa contribuir para a compreensão e divulgação dos fluxos administrativos e operacionais que buscam a organização, o planejamento e a execução das atividades para minimização dos impactos, otimizando a capacidade de resposta ao evento.

A Fundação realizou coletas e análises da qualidade da água para consumo humano em 22 abrigos na capital Porto Velho, em conformidade com a Portaria/MS 2.914/2011, que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade, priorizando os Sistemas não interligados à rede pública e as comunidades ribeirinhas.



Foto: Suest/RO

Técnicos da Fundação realizaram análises da qualidade da água em locais que foram utilizados como abrigos em Rondônia

Durante as visitas foi constatado que o cenário era quase o mesmo em todas as localidades, com falta de energia elétrica e poços tubulares inutilizados, soterrados e algumas vezes completamente inundados. A equipe técnica da Fundação constatou que a população

estava com deficiência de água adequada para consumo humano e algumas soluções foram sugeridas como: limpeza e desinfecção de poços tubulares; perfuração de poços tubulares com sistemas de cloração; aplicação de cloro nos sistemas de abastecimento e monitoramento de parâmetros de potabilidade.

Nos locais onde se detectou contaminação da água por Coliformes Totais e *E. coli* foram instalados cloradores por difusão. A Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho adquiriu os insumos necessários e a confecção destes foi realizada nas imediações da Superintendência Estadual da Funasa em Rondônia (Suest/RO). Após a instalação de cloradores em 12 abrigos, a água consumida ali passou a ser monitorada periodicamente, só se finalizando essa ação com a saída dos desabrigados.



Foto: Suest/RO

Equipe técnica da Funasa analisou a água de poços, muitos foram soterrados (foto à dir.) durante a enchente

Com essas ações a Funasa espera auxiliar os municípios, amenizando os danos causados pelas enchentes e contribuindo com respostas pontuais que visam à minimização dos riscos à saúde humana. Cumprindo assim a sua missão institucional de promover a saúde pública e a inclusão social por meio de ações de saneamento e saúde ambiental.

Missa é realizada na Fundação

A Funasa/Presidência realizou Missa no dia 22 de maio, data em que é comemorado o Dia de Santa Rita de Cássia, conhecida como padroeira das causas impossíveis e dos momentos de desespero. Celebrada pelo padre Miguel Alon, a missa contou com a presença do presidente da Fundação, Henrique Pires, da Diretoria, da Chefia de Gabinete, servidores e colaboradores da Instituição.

Após a celebração, Henrique Pires apresentou o novo diretor do Departamento de Saúde Ambiental (Desam), Victor Hugo Mosquera, que foi empossado no dia 21 de maio. Henrique Pires destacou a importância da Funasa como órgão que promove a inclusão social por meio de ações de saneamento para prevenção e controle de doenças, e pediu a colaboração de toda a Instituição para uma gestão eficiente e transparente, visando o crescimento dos municípios e consequentemente a melhoria de vida para a população.



Foto: Educar Chaparran

A celebração foi realizada no Dia de Santa Rita de Cássia, padroeira das causas impossíveis

Fundação firma parceria com instituições para que técnicos municipais sejam capacitados para a elaboração do PMSB



Foto: Suest/BA

As oficinas de capacitação para técnicos municipais são realizadas em diversas cidades brasileiras

Os municípios brasileiros tem até o dia 31 de dezembro de 2015 para elaborarem o Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), o qual tem como objetivo a universalização do serviço público de saneamento básico, com serviços e produtos de qualidade. O Plano abrange os serviços de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário, a limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos e a drenagem e manejo das águas pluviais.

A Funasa apoia municípios na elaboração do PMSB, pois sem eles os municípios não poderão pleitear recursos federais para investimentos na área de saneamento. A universalização do saneamento básico proposta pela Lei nº 11.445/2007, conduz para um esforço no sentido de prestar um serviço de melhor qualidade

por meio do aperfeiçoamento dos mecanismos de gestão: planejamento, regulação e fiscalização, prestação de serviços e controle social.

Visando preencher a ausência de planejamento, de capacitação técnica e capacidade de autogestão dos entes conveniados, parcerias entre os diversos setores (público, privado e sociedade civil) mostram-se como uma tendência mundial. A Fundação atuava repassando recursos diretamente para os municípios para a elaboração do PMSB. Porém muitas prefeituras tinha dificuldades em confeccionar seus Planos Municipais, pois não possuíam equipe técnica com conhecimento necessário. Com isso a Fundação começou a firmar Termos de Cooperação com entidades - como Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia (CREA), Universidades, Associações de Municípios e Fundações Educacionais - para que essas pudessem realizar capacitações para os técnicos municipais.

Nessa perspectiva a Funasa deflagra um processo de capacitação de quadros municipais orientado para a elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico, cuja mediação se dá por intermédio das Superintendências Estaduais em todo o País. O primeiro Termo firmado em âmbito estadual foi em Minas Gerais com o CREA/MG. A parceria previa atendimento a 100 cidades mineiras de até 50 mil habitantes, mas com a priorização da participação de consórcios intermunicipais e associações municipais esse número foi ampliado, atendendo mais que o dobro de municípios.

As capacitações são realizadas por meio de oficinas para gestores e técnicos públicos. Cada oficina é dividida em módulos, sendo abordado primeiramente a formação de Comitês de Coordenação e Execução, Sistema de informações para tomada de decisões e sobre os indicadores de desempenho de cada PMSB, além da elaboração do Plano de Mobilização Social e o diagnóstico técnico-participativo. Já no segundo módulo os participantes aprendem sobre programas, projetos, ações e o plano de execução, assim sendo formado um planejamento estratégico. No último módulo é formado o relatório final do PMSB, onde serão executadas atividades de implementação, avaliação e revisão de cada Plano. São realizados intervalos médios de 60 dias entre os módulos, para que ao final de cada um seja apresentado um produto do Plano Municipal de Saneamento Básico.

O prazo para elaboração do PMSB foi prorrogado pelo Decreto nº 8.211, de 21 de março de 2014, publicado no dia 24 de março no Diário Oficial da União (DOU). Agora, as prefeituras devem apresentar seus Planos até o dia 31 de dezembro de 2015. O novo documento altera o Decreto nº 7.217, de 21 de junho de 2010, que regulamenta a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico.



Foto: CREA/MG

O primeiro Termo da parceria foi firmado em Minas Gerais onde mais de 200 cidades receberam capacitações